










Educação em saúde para mulheres: relato de experiência sobre vivências em saúde mental e ginecológica na comunidade

Health education for women: experience report on mental and gynecological health experiences in the community



Ana Beatriz de Melo Calado¹  Benjamin Araújo¹ 
Gabriel da Silva França¹  Gabriel Henrique Rodrigues de Medeiros¹ 
Letícia Maria de Albuquerque Fontes Costa¹  Rafaely da Silva Juvenal¹ 
Angela Cavalcanti Marcondes¹ 

¹ Faculdade de Medicina de Olinda. Olinda, Pernambuco, Brasil.

Resumo

Introdução: Abordagens educativas integradas são importantes para esclarecer temáticas que ainda são consideradas tabus na saúde física e mental das mulheres. **Objetivo:** Compartilhar conhecimentos e reforçar comportamentos benéficos à saúde feminina, sob o enfoque ginecológico e psiquiátrico. **Metodologia:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a implementação de uma ação educativa em saúde mental e ginecológica da mulher, realizada por acadêmicos de Medicina da Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental em parceria com a Liga Acadêmica de Ginecologia. **Resultados:** A percepção inicial das participantes foi marcada por crenças e termos da saúde feminina e mental, associados a estigmas. **Considerações finais:** A expertise acadêmica e a participação comunitária mostraram-se eficazes na promoção da saúde feminina.

Palavras-chave: Ginecologia; Assistência integral à saúde; Psiquiatria; Promoção da saúde; Educação em saúde.

Autor correspondente:

Ana Beatriz de Melo Calado

E-mail:
anabeatrizdemelocalado@gmail.com

Fonte de financiamento:
Não se aplica

Parecer CEP: Não se aplica

Recebido em: 25/07/2024
Aprovado em: 03/04/2025

Como citar: Calado **ABM**, Araújo **B**, França **GS**, Medeiros **GHR**, Costa **LMAF**, Juvenal **RS**, *et al.* Educação em saúde para mulheres: relato de experiência sobre vivências em saúde mental e ginecológica na comunidade. An Fac Med Olinda 2025; 1(13):404. doi: <https://doi.org/10.56102/afmo.2025.404>

Abstract

Introduction: Integrated educational interventions are important for addressing topics that remain taboo regarding the physical and mental health of women. **Objective:** To share knowledge and reinforce health-promoting behaviors among women, especially from gynecological and psychiatric perspectives. **Methodology:** This experience report described an educational intervention focused on the mental and gynecological health of women conducted by medical students from the Academic League of Psychiatry and Mental Health in partnership with the Academic League of Gynecology. **Results:** The initial perception of the participants was marked by beliefs and terminology related to women and mental health that were often associated with stigma. **Conclusion:** Combining academic expertise with community participation was effective in promoting health among women.

Keywords: Gynecology; Comprehensive health care; Psychiatry; Health promotion; Health education

INTRODUÇÃO

Nas primeiras décadas do século XX, a saúde da mulher foi incorporada às políticas nacionais de saúde, porém, os programas dessa época concentravam-se exclusivamente na assistência à gestação e ao parto, negligenciando outros aspectos da saúde feminina¹. Em 1984, o Ministério da Saúde do Brasil instituiu o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, que representou uma mudança paradigmática ao expandir o enfoque para além da gestação e do parto¹. Esse programa adotou uma abordagem integral, abrangendo planejamento familiar, atenção obstétrica, doenças crônicas, infecções sexualmente transmissíveis e cânceres ginecológicos e de mama, e também buscou implantar um modelo de atenção à saúde mental das mulheres sob o enfoque de gênero¹.

A consideração do sexo/gênero é imperativa para a compreensão da saúde mental, dado seu impacto abrangente sobre todos os aspectos da psicopatologia, incluindo a prevalência dos transtornos mentais, a manifestação dos sintomas, o curso da doença e a busca por tratamento². O estudo de gênero foi relevante para elucidar dois aspectos fundamentais na saúde mental: a epidemiologia e a etiologia dos transtornos mentais². No âmbito da epidemiologia, observa-se uma maior incidência de depressão em mulheres, com taxas duas a três vezes superiores às observadas em homens². Essa diferença é explicada por duas teorias: a biologizante, que aponta para fatores hormonais, e a sócio-histórica, que atribui essa disparidade a condições sociais, culturais, fatores materiais e existenciais².

Mulheres enfrentam uma variedade de desafios de saúde mental e física em diferentes etapas da vida, e algumas condições são prevalentes entre elas, como disforia pré-menstrual, depressão perinatal e perimenopáusicas, além de transtornos de humor e ansiedade relaciona-

dos à infertilidade e abortos³. Elas também apresentam uma maior prevalência de transtornos alimentares, transtorno de ansiedade generalizada e transtorno de estresse pós-traumático³.

Considerando o enfoque ginecológico, psiquiátrico e a educação em saúde, a Liga Acadêmica, que fomenta atividades de ensino, pesquisa e extensão, é importante para promover a educação em saúde feminina na comunidade, especialmente ao integrar conhecimentos de ginecologia e psiquiatria⁴.

Para isso, uma ação educativa voltada ao público feminino e uma parceria foram firmadas entre a Liga de Psiquiatria e Saúde Mental e Liga Acadêmica de Ginecologia com o objetivo de compartilhar as experiências e as estratégias utilizadas por acadêmicos de medicina durante uma atividade realizada no município de Olinda (Pernambuco, Brasil).

MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a implementação de uma ação educativa em saúde mental e ginecológica da mulher realizada pela Liga Acadêmica de Psiquiatria e Saúde Mental em parceria com a Liga Acadêmica de Ginecologia.

A atividade foi desenvolvida em uma igreja no município de Olinda, Pernambuco, com o objetivo de fornecer informações sobre a saúde ginecológica e mental à população feminina local, promovendo a conscientização e o esclarecimento de temas ainda envoltos em tabus. A intervenção foi estruturada em duas etapas principais. Na primeira, foi conduzida uma dinâmica de “mitos e verdades”, na qual os ligantes apresentaram frases relacionadas a tópicos específicos da saúde ginecológica e mental, como a importância dos exames preventivos, impactos emocionais do ciclo menstrual, questões sobre depressão, ansiedade e menopausa.

As participantes foram incentivadas a discutir e identificar quais frases consideravam verdadeiras ou falsas, promovendo um espaço de interação e levantamento do nível prévio de conhecimento das mulheres. Após essa introdução, iniciou-se uma roda de conversa na qual as participantes foram instigadas a expressar suas dúvidas, permitindo que o debate fosse orientado pelas questões levantadas.

As perguntas incluíram temas como cuidados com a higiene íntima, a relação entre doenças físicas e transtornos mentais, além dos impactos do estigma em torno da saúde mental na vida das mulheres. Este momento proporcionou um espaço de troca e acolhimento, onde as participantes puderam obter esclarecimentos de forma acessível e interativa. Os ligantes esclareciam as informações incorretas que emergiam das discussões e explicavam as implicações de cada tema, reforçando a importância de práticas de autocuidado e busca por atendimento médico qualificado.

RESULTADOS

A metodologia empregada no conceito “roda de conversa”, canaliza uma forma menos formal e, conseqüentemente, mais participativa do público-alvo, visto que não há uma hierarquia com um detentor próprio do saber, mas um diálogo livre em que se prima por uma escuta qualificada das experiências vividas pelas participantes. Assim, permite-se tanto que os demais aprendam com a experiência de vida do outro quanto que se proporcione autonomia e reflexão crítica, livres de julgamentos por parte do depoente⁵.

Assim, durante a dinâmica de “mitos e verdades”, as participantes demonstraram elevado interesse, engajando-se ativamente ao compartilhar relatos pessoais e de familiares sobre os temas abordados. Esse envolvimento permitiu observar que havia uma percepção inicial marcada por crenças errôneas, especialmente em relação a temas como depressão, bipolaridade e outros transtornos mentais. A atividade revelou uma falta de compreensão sobre esses temas, reforçando a necessidade de ações de conscientização.

A roda de conversa também evidenciou alguns problemas na forma como as participantes compreendem e interpretam conceitos relacionados à saúde. Termos como “depressão”, “bipolaridade” e “sexualidade” foram frequentemente associados a estigmas, revelando o impacto do preconceito e da desinformação sobre a saúde mental e ginecológica.

Esse momento de troca possibilitou um ambiente de aprendizado mútuo, no qual as mulheres puderam não apenas sanar dúvidas, mas também desmistificar conceitos e reforçar o entendimento correto sobre questões psiquiátricas. Além disso, foi observado que o formato participativo da roda de conversa facilitou a criação de um espaço acolhedor, onde as mulheres se sentiram confortáveis para compartilhar experiências e apoiaram-se mutuamente. Esse aspecto colaborativo contribuiu para a construção de uma rede de apoio entre as participantes, promovendo uma sensação de pertencimento e confiança, o que se mostrou essencial para o engajamento contínuo no autocuidado e na busca por informações de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, pode-se inferir que as ligas acadêmicas são uma forma de se produzir conhecimento e proporcionar ganhos mútuos, ou seja, tanto o estudante como a comunidade se beneficiam com essa prática extensionista. A atividade realizada com as mulheres da comunidade religiosa em Olinda foi necessária sob a ótica da saúde integral, pois essa ação possibilitou sanar dúvidas não apenas sobre a saúde física, como também acerca do bem-estar psíquico, elucidando que o corpo humano é complexo e funciona de maneira harmônica.

De forma abrangente, nota-se uma certa positividade nesse tipo de atividade, pois o ganho é mútuo e permite gerar aprendizado, promoção à saúde, experiência com habilidades de co-

municação e, de forma sucinta, oportuniza uma melhora na qualidade para a comunidade. Esse encontro exemplifica o potencial das Ligas Acadêmicas em não apenas disseminar informações técnicas, mas também em promover um ambiente de aprendizado colaborativo e empático.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram não ter conflitos de interesse.

FONTE DE FINANCIAMENTO

Não houve financiamento para este estudo.

AGRADECIMENTO

Aos membros das ligas acadêmicas de psiquiatria e ginecologia e à toda comunidade envolvida que proporcionaram a realização dessa vivência.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

ABMC: Conceitualização, investigação, administração do projeto, visualização, escrita - revisão e redação. **BA:** Conceitualização, investigação, visualização, escrita - revisão e redação. **GSF:** investigação, visualização. **GHRM:** Conceitualização, investigação, visualização, escrita - revisão e redação. **LMAFC:** Conceitualização, investigação, administração do projeto, visualização, escrita - revisão e redação. **RSJ:** Conceitualização, investigação, visualização, escrita - revisão e redação. **ACM:** conceitualização, metodologia, supervisão e validação. Todos os autores leram e aprovaram a versão publicada do manuscrito.

REFERÊNCIAS

1. Souto K, Moreira MR. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: protagonismo do movimento de mulheres. *Saude Debate*. 2021 Oct 18;45(130):832-46. doi: 10.1590/0103-1104202113020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/4JncpcMDZ7TQ9Hd7dkMPMpt/>
2. Phillips A, First MB. Capítulo 1. In: Narrow WE, First MB, Sirovatka PJ, Regier DA, editores. *Gênero e idade: considerações no diagnóstico psiquiátrico*. Agenda de pesquisa para DSM-V. São Paulo: Roca; 2008.
3. Steiner M. Women's mental health: what don't we know? *Braz J Psychiatry*. 2005 Oct 1;27(suppl 2). Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/HRPTctqnnWXCCDRgXtLbvVK/>
4. Cavalcante AS, Pedroza et al. Em busca da definição contemporânea de "ligas acadêmicas" baseada na experiência das ciências da saúde. *Interface (Botucatu)*. 2021;25.doi: 10.1590/interface.190857. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.190857>
5. Manuele F, Cavalcante M, Rocha IS, Rocha MC. Roda de conversa na promoção da saúde física e mental de mulheres. Editora Científica Digital eBooks. 2020 Jan 1;603-14. doi:

10.37885/200901354. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/200901354.pdf>